

UHE SANTO ANTÔNIO

**PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA
SUBPROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA
MASTOFAUNA TERRESTRE**

**Monitoramento de Pequenos Mamíferos Não
Voadores**

Relatório Trimestral de Atividade

Etapa de Enchimento

Belo Horizonte

Fevereiro de 2012

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO	
Nome do Empreendedor	<i>Santo Antônio Energia S.A.</i>
CNPJ	<i>09.391.823/0002-40</i>
Endereço	<i>Rua Tabajara, 834 – Bairro Olaria</i>
CEP – Município – U.F.	<i>76801-316 – Porto velho – Rondônia</i>
Telefone – Fax	<i>(69) 32161600 – (69) 32161679</i>
E-mail	<i>aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br</i>
Contato	<i>Aloísio Ferreira</i>

EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE RELATÓRIO	
Nome da Empresa	<i>Sete Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda.</i>
CNPJ	<i>02.052.511/0001-82</i>
Endereço	<i>Rua Pernambuco, 1000 - 5º andar – Funcionários</i>
CEP – Município – U.F.	<i>30.130-151 - Belo Horizonte - Minas Gerais</i>
Telefone	<i>(31) 3287-5177</i>
E-mail	<i>sete@sete-sta.com.br</i>
Gerente do Projeto	<i>Eduardo Lima Sábatto</i>

EQUIPE TÉCNICA		
PROFISSIONAL	FORMAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
Eduardo Lima Sábado	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 08747/90</i>	<i>Coordenação Geral</i>
Raquel Teixeira de Moura	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 13490/4-D</i>	<i>Coordenação de Campo</i>
Marília Aparecida Cavalcante de Lima	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 52886/06-D</i>	<i>Amostragens em campo - laboratório</i>
Uirá Cienfuegos	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 070588/04-D</i>	<i>Amostragens em campo - laboratório</i>
Manoel Paixão	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 52315/06-D</i>	<i>Amostragens em campo - laboratório</i>
Alaíne Izabela Alves do Prado	<i>Biólogo</i> <i>CRBio 087050/4-P</i>	<i>Amostragens em campo - laboratório</i>
EQUIPE DE APOIO		
TÉCNICO	RESPONSABILIDADE	
Natanael Emílio da Costa	<i>Formatação</i>	
Rafael Cota Teixeira	<i>Produção</i>	
Sandro Bezerra de Araújo	<i>Amostragens em campo - laboratório</i>	

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA PADRÃO	2
3. OPERACIONALIZAÇÃO DO TRIMESTRE	4
4. RESULTADOS	5
ANEXO FOTOGRÁFICO	13

Lista de Quadros

QUADRO 1 - Módulos, período e parcelas, por transectos, amostradas no monitoramento de pequenos mamíferos não voadores na etapa de enchimento (trimestre outubro-dezembro 2011)	4
QUADRO 2 - Lista de espécies de pequenos mamíferos capturadas nos quatro módulos de monitoramento na etapa de enchimento (trimestre outubro-dezembro 2011)	5
QUADRO 3 - Número de armadilhas, número de noites, esforço amostral, número de capturas e sucesso obtido nos módulos amostrados pelo método de captura <i>live trap</i> etapa de enchimento (trimestre outubro-dezembro 2011)	6
QUADRO 4 - Número de armadilhas, número de noites, esforço amostral, número de capturas e sucesso obtido nos módulos amostrados pelo método de captura <i>pitfall</i> na etapa de enchimento (trimestre outubro-dezembro 2011)	6
QUADRO 5 - Número total de capturas, número de indivíduos e riqueza e espécies registradas nos módulos amostrados através das armadilhas (L- <i>live trap</i>), e do conjunto de armadilhas de grande queda (P- <i>pitfall</i>) na etapa de enchimento (trimestre outubro-dezembro 2011)	7
QUADRO 6 - Espécies capturadas em armadilhas <i>pitfall</i> e <i>livetrap</i> em cada módulo e em todos os módulos no período de amostragem	8

Lista de Figuras

FIGURA 1 - Desenho esquemático do padrão de distribuição de <i>pitfalls</i> antes da instalação das parcelas 1000 e 3000.....	3
FIGURA 2 - Abundância relativa das espécies de pequenos mamíferos registradas nos módulos de amostragem do monitoramento de fauna na AI da UHE Santo Antônio – etapa de enchimento 9	
FIGURA 3 - Abundância relativa das espécies de pequenos mamíferos registrada no módulo Ilha do Búfalo – etapa de enchimento	10
FIGURA 4 - Abundância relativa das espécies de pequenos mamíferos registrada no módulo Ilha das Pedras – etapa de enchimento.....	10
FIGURA 5 - Abundância relativa das espécies de pequenos mamíferos registrada no módulo Jaci MD – etapa de enchimento	11
FIGURA 6 - Abundância relativa das espécies de pequenos mamíferos registrada no módulo Teotônio – etapa de enchimento	11

1. INTRODUÇÃO

O monitoramento da fauna na Área de Influência da UHE Santo Antônio, para os diversos grupos faunísticos envolvidos, está sendo realizado em conjuntos padronizados de transectos e parcelas, que juntos constituem os módulos de amostragem. Na 1ª Etapa de estudos (Etapa de Pré-enchimento) os monitoramentos foram realizados em sete módulos, todos localizados a montante de Porto Velho, quatro deles na margem esquerda do rio Madeira (Teotônio, Ilha do Búfalo, Ilha da Pedra e Jirau ME) e três na margem direita (Morrinhos, Jaci MD e Jirau MD). Cinco módulos encontram-se distribuídos na Área de Influência da UHE Santo Antônio (Teotônio, Ilha do Búfalo, Ilha da Pedra, Morrinhos e Jaci MD) e os outros dois módulos na altura da Cachoeira do Jirau (Área de Influência da UHE Jirau – Módulos Jirau MD e Jirau ME). Cada módulo de amostragem compreende dois transectos paralelos de 5km de extensão, distanciados entre si por 1km, com origem na margem do rio, no nível de pico da cheia.

Os monitoramentos de fauna (todos os grupos) foram previstos para serem divididos em fases e etapas, de acordo com o esquema apresentado a seguir:

Fase de Pré-impacto -	Antes das ações de supressão vegetal nos módulos de amostragem definidos e em seus "buffers"	- Etapa de Pré-enchimento
Fase de Pós-impacto -	A partir das ações de supressão vegetal nos módulos/buffers e início do enchimento do reservatório	- Etapa de Enchimento - Etapa de Pós-enchimento

A Fase de Pré-impacto, que coincide com a Etapa de Pré-enchimento, caracterizou a situação das comunidades faunísticas antes da ocorrência dos principais impactos decorrentes da implantação do empreendimento, a saber, supressão vegetal (no caso considera-se especificamente a supressão nos módulos amostrais e em seus "buffers", uma vez que supressões em outras áreas a serem inundadas já ocorriam desde 2009) e enchimento do reservatório. Os dados originados nessa Fase/Etapa formarão o banco de dados que funcionará como *Baseline* ou os dados-base para referências/comparações futuras com os dados da Fase de Pós-impacto.

A Fase de Pós-impacto, aqui dividida nas Etapas de Enchimento e de Pós-enchimento do reservatório, se iniciou após o início das ações de supressão vegetal nos módulos/buffers e do enchimento do reservatório. Os dados destas duas etapas serão trabalhados em conjunto para comparações com os dados-base obtidos na Fase de Pré-impacto/Etapa de Pré-enchimento.

O grupo dos Pequenos Mamíferos Não Voadores foi, portanto, monitorado na Etapa de Pré-Enchimento (período de outubro de 2009 a setembro de 2011) nos sete módulos mencionados anteriormente.

Na Etapa de Enchimento, caracterizada pela supressão vegetacional das áreas a serem alagadas nos módulos e pelo enchimento do reservatório (atividades realizadas mediante concessão da LO e início de operação), o monitoramento dos Pequenos Mamíferos Não Voadores se restringiu a quatro módulos: Teotônio, Ilha do Búfalo, Ilha da Pedra e Jaci MD. Nessa Etapa, os módulos localizados na Área de Influência da UHE Jirau foram retirados (repassados para serem estudados pelas equipes responsáveis pelos monitoramentos neste empreendimento) e o Módulo Morrinhos já estava todo alagado. Em Teotônio houve a amostragem parcial do módulo devido à supressão da vegetação e alagamento de parte do mesmo.

Este Relatório de Atividades objetiva, portanto, apresentar para a SAE métodos, resultados e banco de dados referentes a campanha de monitoramento de Pequenos Mamíferos Não Voadores, que caracterizou o trimestre outubro-dezembro de 2011 – Etapa de Enchimento.

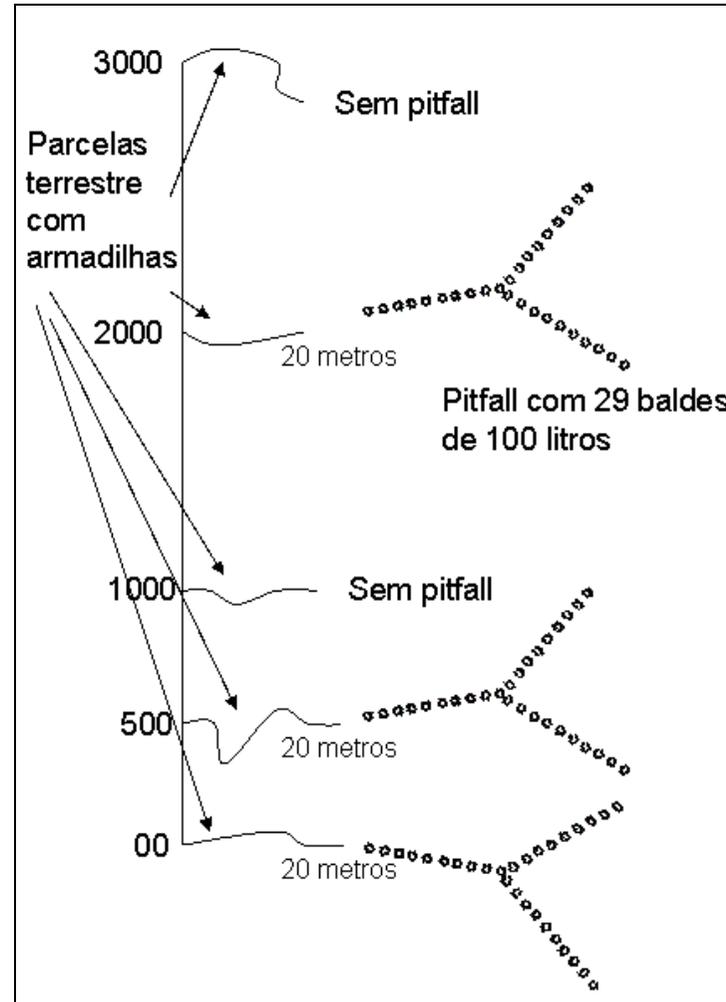
2. METODOLOGIA PADRÃO

Conceitualmente, os estudos englobando o grupo dos pequenos mamíferos não voadores prevêem a amostragem em cinco parcelas, estabelecidas nas interseções (pontos) 0 (zero), 500, 1000, 2000, 3000 m de cada um dos dois transectos que formam um módulo de amostragem. Cada parcela de amostragem possui uma linha central de 250 m de comprimento, que segue a curva de nível do terreno, onde foram definidas estações de captura, em um total de 13, distanciadas entre si em 20 m. Em cada estação de captura foram instaladas duas armadilhas do tipo *live trap*, sendo uma de arame galvanizado com gancho e outra de alumínio modelo Sherman (Anexo 1, Fotos 9 e 10). Estas foram dispostas alternadamente no solo e no alto; a uma altura aproximada de 1,5 m, presas em galhos, cipós e/ou troncos de árvores.

As armadilhas foram iscadas com algodão embebido em óleo de fígado de bacalhau (*Emulsão Scott*) e pedaços de abacaxi. Durante cinco noites consecutivas de amostragem os indivíduos foram capturados, identificados quanto à idade, sexo e condições reprodutivas, marcados com anilhas metálicas auriculares, e soltos. Indivíduos com identificação duvidosa foram levados para o laboratório para compor a coleção de referência da região e para identificação futura.

O grupo de Pequenos Mamíferos Não Voadores também foi amostrado por meio de sistema de armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls*), denominado também como conjunto de armadilhas de grande queda (CAG). Os conjuntos foram instalados no final das parcelas terrestres de 0, 500 e 2000 m e, como acordado em reunião com o IBAMA em 11/02/2010, a Santo Antônio Energia instalou outros dois conjuntos de armadilhas ao final das parcelas 1000 e 3000 m. Cada conjunto se inicia a 20 m do final da parcela terrestre e é formado por 13 baldes de 100 L, distanciados 10 m, dispostos em linhas em forma de Y. A disposição do conjunto constitui-se de: um balde central e quatro baldes em cada perna do Y; os baldes são conectados por uma lona plástica de altura aproximada de 50 cm. Os *pitfalls* foram padronizados: 13 baldes no final das parcelas terrestres de 0, 500, 1000, 2000, e 3000 m nos Módulos: Teotônio, Ilha do Búfalo, Ilha da Pedra e Jaci Margem Direita. A Figura 1 ilustra o padrão de disposição dos baldes antes modificação implementada.

FIGURA 1 – DESENHO ESQUEMÁTICO DO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE PITFALLS ANTES DA INSTALAÇÃO DAS PARCELAS 1000 E 3000



É importante observar que devido a roubos e estragos constantes o uso de plataformas no dossel foi considerando improdutivo e dispensado ainda na Etapa de Pré-enchimento. No entanto, aquelas que ainda continuam em funcionamento foram utilizadas para amostragens, de modo a possibilitar enriquecimento do inventário da região.

A metodologia padrão citada acima é a mesma utilizada na Etapa de Pré-enchimento.

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO TRIMESTRE

No trimestre de outubro a dezembro 2011 foi realizada a amostragem em três módulos: Teotônio, Ilha do Búfalo e Ilha da Pedra. O módulo Jaci Margem Direita (Jaci MD) foi amostrado em janeiro de 2012.

No Quadro 1, a seguir, são apresentados, para cada módulo, o período de amostragem e as parcelas trabalhadas, enfatizando-se aquelas trabalhadas com *pit-falls*.

QUADRO 1 - MÓDULOS, PERÍODO E PARCELAS, POR TRANSECTOS, AMOSTRADAS NO MONITORAMENTO DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES NA ETAPA DE ENCHIMENTO (TRIMESTRE OUTUBRO-DEZEMBRO 2011)

MÓDULOS	PERÍODO	PARCELAS AMOSTRADAS	
		TRANSECTO 1 (T1)	TRANSECTO 2 (T2)
Teotônio	16/12/2011 a 21/12/2011	Po	Po, P500, P2000, P3000, Pit2000(n=13)
Ilha dos Búfalos	07/12/2011 a 12/12/2011	Po, P500, P1000, P2000, P3000 Pito(n=13), Pit500(n=13), Pit1000(n=13), Pit2000(n=13), Pit3000(n=11)	Po, P500, P1000, P2000, P3000 Pito(n=11), Pit500(n=13), Pit1000(n=8), Pit2000(n=6), Pit3000
Ilha das Pedras	12/12/2011 a 17/12/2011	Po, P500, P1000, P2000, P3000 Pito(n=9), Pit500(n=3), Pit1000(n=7), Pit2000(n=13), Pit3000	Po, P500, P1000, P2000, P3000 Pito(n=9), Pit500(n=13), Pit1000(n=10), Pit2000, Pit3000(n=9)
Jaci MD	07/01/2012 a 12/01/2012	Po, P500, P1000, P2000, P3000, Pito(n=11), Pit500(n=9), Pit1000(n=11), Pit2000(n=9), Pit3000(n=7)	Po, P500, P1000, P2000, P3000, Pito(n=10), Pit500(n=7), Pit1000(n=11), Pit2000(n=10), Pit3000(n=10)

Obs.: nº entre parêntese indica a quantidade de baldes trabalhados em cada conjunto de *pitfalls*; apesar de caracterizar o trimestre out-dez de 2011, a campanha de campo teve que se estender até janeiro de 2012.

Em Teotônio, as parcelas que não foram amostradas estavam alagadas, queimadas ou totalmente desmatadas. Foi amostrado um único conjunto de armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls*), uma vez que os outros estavam em condições precárias.

4. RESULTADOS

Na campanha realizada no trimestre de outubro-dezembro de 2011, considerando-se o resultado de todos os módulos, foram efetuadas 148 capturas de 119 indivíduos pertencentes a 22 espécies de pequenos mamíferos não voadores (10 marsupiais e 12 roedores). No Quadro 2 é apresentada a lista de espécies capturadas em cada módulo amostrado. Observa-se que o maior número de espécies foi registrado na Ilha da Pedra, seguida da Ilha do Búfalo e Jaci MD. No Módulo de Teotônio foram registradas apenas três espécies. Esta diferença em relação aos outros módulos deve-se à diminuição das áreas amostradas, devido ao alagamento proporcionado pelo enchimento do reservatório e talvez devido a impactos provocados pela supressão da vegetação, que havia ocorrido pouco tempo antes do enchimento. A identificação mais precisa das espécies será feita após estudo em laboratório e mediante consulta a coleções. Os indivíduos coletados foram encaminhados para o INPA e esta identificação deverá ocorrer durante a continuidade dos estudos.

QUADRO 2 - LISTA DE ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS CAPTURADAS NOS QUATRO MÓDULOS DE MONITORAMENTO NA ETAPA DE ENCHIMENTO (TRIMESTRE OUTUBRO-DEZEMBRO 2011)

ORDEM / ESPÉCIES	MÓDULOS				TOTAL DE ESPÉCIMES
	TEOTÔNIO	ILHA DA PEDRA	ILHA DO BÚFALO	JACI MD	
Didelphimorphia					
<i>Caluromys philander</i>	-	-	-	1	1
<i>Didelphis marsupialis</i>	1	1	1	3	6
<i>Didelphis sp.4</i>	-	-	-	1	1
<i>Marmosops cf. parvidens</i>	-	4	7	1	12
<i>Marmosops sp.2</i>	-	-	2	-	2
<i>Marmosops sp.3</i>	-	1	-	-	1
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	-	1	1	-	2
<i>Micoureus demerarae</i>	4	3	25	15	47
<i>Monodeophs cf. emiliae</i>	-	-	2	3	5
<i>Monodeophs sp.1</i>	-	1	-	-	1
Rodentia					
<i>Euryoryzomys sp.2</i>	-	2	1	-	3
Gênero 14	-	-	2	-	2
<i>Holochilus sp.1</i>	-	-	-	1	1
<i>Hylaeamys sp.1</i>	-	-	-	2	2
<i>Hylaeamys sp.2</i>	-	1	1	-	2
<i>Mesomys cf. hispidus</i>	-	1	8	4	13
<i>Neacomys cf. spinosus</i>	-	1	3	1	5
<i>Nectomys sp.1</i>	-	1	-	-	1
<i>Oecomys sp.1</i>	-	1	-	-	1
<i>Oecomys sp.3</i>	-	4	7	1	12
<i>Proechimys cf. gardineri</i>	2	5	8	12	27
<i>Rhipidomys sp.2</i>	-	-	-	1	1
Total de Espécies	3	14	13	13	

Nos Quadros 3 e 4 são apresentados dados referentes ao esforço amostral e sucesso de captura obtido pelos dois tipos de amostragem. Os cálculos foram obtidos considerando-se capturas em armadilhas *live trap* e *pitfall*, separadamente. Ressalta-se que para os dois métodos foram considerados o número de armadilhas efetivamente utilizadas.

Para o método de amostragem com armadilhas *live trap*, o esforço em cada módulo foi semelhante, com exceção do Módulo Teotônio (Quadro 3). Comparando-se os Módulos Ilha da Pedra, Ilha do Búfalo e Jaci MD houve uma pequena diferença no esforço referente ao número de plataformas que ainda puderam ser utilizadas.

O sucesso de captura pode ser considerado alto nos Módulos Ilha do Búfalo e Jaci MD, tendo sido maior no primeiro. Este resultado é similar ao obtido na amostragem do trimestre anterior, ainda na Etapa de Pré-Enchimento.

QUADRO 3 – NÚMERO DE ARMADILHAS, NÚMERO DE NOITES, ESFORÇO AMOSTRAL, NÚMERO DE CAPTURAS E SUCESSO OBTIDO NOS MÓDULOS AMOSTRADOS PELO MÉTODO DE CAPTURA *LIVE TRAP* ETAPA DE ENCHIMENTO (TRIMESTRE OUTUBRO-DEZEMBRO 2011)

MÓDULOS	Nº ARMADILHAS	Nº NOITES	ESFORÇO (ARM. NOITE)	Nº CAPTURAS	SUCESSO (%)
Teotônio	130	5	650	7	1,1
Búfalos	266	5	1330	49	3,7
Pedras	265	5	1325	16	1,2
Jaci MD	260	5	1300	36	2,8

Houve variação no esforço empregado pelo método de amostragem *pitfall*, devido ao número de armadilhas que puderam ser utilizadas efetivamente em cada conjunto. O maior sucesso obtido por este método foi na Ilha do Búfalo, seguido da Ilha da Pedra. Os valores de sucesso foram altos, com exceção de Teotônio. No trimestre anterior, fase de Pré-Enchimento os maiores valores de sucesso obtidos por este método ocorreram na Ilha do Búfalo e Jaci MD. De uma forma geral os conjuntos de *pitfall* estão mal conservados, havendo assim o esforço diferenciado entre os módulos. Este fato pode ter contribuído para a baixa eficiência do método.

QUADRO 4 – NÚMERO DE ARMADILHAS, NÚMERO DE NOITES, ESFORÇO AMOSTRAL, NÚMERO DE CAPTURAS E SUCESSO OBTIDO NOS MÓDULOS AMOSTRADOS PELO MÉTODO DE CAPTURA *PITFALL* NA ETAPA DE ENCHIMENTO (TRIMESTRE OUTUBRO-DEZEMBRO 2011)

MÓDULOS	Nº ARMADILHAS	Nº NOITES	ESFORÇO (ARM. NOITE)	Nº CAPTURAS	SUCESSO (%)
Teotônio	13	5	65	0	0,0
Búfalos	101	5	505	19	3,8
Pedras	73	5	365	11	3,0
Jaci MD	95	5	475	10	2,1

A não realização de capturas em Teotônio pode ser atribuída, como já salientado anteriormente, aos processos recentes de supressão da vegetação e de alagamento de parte do módulo. Os valores mais altos obtidos na Ilha do Búfalos e Jaci MD podem estar relacionados ao número de armadilhas de *pitfalls* que estavam mais completas nos mesmos.

O sucesso de captura total pode ser considerado alto para os dois métodos, sendo de 2,3% para o método *live trap* e 2,8% para *pitfall* e de 2,5% para os dois em conjunto.

No Quadro 5 é apresentado, por módulo, o número de capturas, de indivíduos e riqueza de espécies. Na Ilha do Búfalo e Jaci MD foi obtido o maior número de capturas, e maior número de indivíduos. A maior riqueza registrada foi em Búfalos e a menor em Teotônio.

QUADRO 5 – NÚMERO TOTAL DE CAPTURAS, NÚMERO DE INDIVÍDUOS E RIQUEZA E ESPÉCIES REGISTRADAS NOS MÓDULOS AMOSTRADOS ATRAVÉS DAS ARMADILHAS (L-LIVE TRAP), E DO CONJUNTO DE ARMADILHAS DE GRANDE QUEDA (P-PITFALL) NA ETAPA DE ENCHIMENTO (TRIMESTRE OUTUBRO-DEZEMBRO 2011)

MÓDULOS	Nº DE CAPTURAS	Nº DE INDIVÍDUOS	RIQUEZA DE ESPÉCIES
Teotônio	7 (7L)	5 (5L)	3 (3L)
Ilha do Búfalo	68 (49L, 19P)	52 (33L, 19P)	13 (7L, 8P)
Ilha da Pedra	27 (16L, 11P)	27 (16L, 11P)	14 (1_L, 7P)
Jaci MD	46 (36L, 1_P)	35 (25L, 1P)	13 (7L, 7P)

Das 22 espécies elencadas para o trimestre out-dez de 2011, oito foram capturadas somente pelo método de amostragem *live trap*, nove somente pelo método *pitfall*, e cinco pelos dois métodos. Pelo método *live trap* foram registradas: *Caluromys philander*, *Didelphis marsupialis*, *Didelphis sp.4*, *Mesomys hispidus*, *Metachirus nudicaudatus*, *Micoureus demerarae*, *Oecomys sp.1*, *Rhipidomys sp.2*. Pelo método *pitfall*: *Marmosops sp.2*, *Marmosops sp.3*, *Monodelphis sp.1*, *Monodelphis emiliae*, *Euryoryzomys sp.2*, *Hylaeamys sp.1*, *Holochilus sp.1*, *Nectomys sp.1* e Gênero 14. As espécies capturadas pelos dois métodos foram: *Marmosops parvidens*, *Oecomys sp.3*, *Hylaeamys sp.2*, *Neacomys cf. spinosus* e *Proechimys cf. gardineri*. No Quadro 6 são apresentadas, as espécies capturadas em armadilhas *pitfall* em cada módulo e em toda a amostragem do período. Dentre as espécies capturadas em *pitfall* *ressalta-se o registro das espécies Monodelphis spp.* Indivíduos deste gênero são difíceis de serem capturadas com armadilhas *live trap*.

QUADRO 6 – ESPÉCIES CAPTURADAS EM ARMADILHAS *PITFALL* E *LIVETRAP* EM CADA MÓDULO E EM TODOS OS MÓDULOS NO PERÍODO DE AMOSTRAGEM

	TEOTÔNIO		ILHA DO BÚFALO		ILHA DA PEDRA		JACI MD	
	PITFALL	LIVETRAP	PITFALL	LIVETRAP	PITFALL	LIVETRAP	PITFALL	LIVETRAP
<i>Caluromys philander</i>								1
<i>Didelphis marsupialis</i>		1		1		1		3
<i>Didelphis sp.4</i>								1
<i>Mesomys hispidus</i>				8		1		4
<i>Metachirus nudicaudatus</i>				1		1		
<i>Micoureus demerarae</i>		4		25		3		15
<i>Marmosops parvidens</i>			5	2	3	1	1	
<i>Marmosops sp.2</i>			2					
<i>Marmosops sp.3</i>					1			
<i>Monodelphis sp.1</i>					1			
<i>Monodelphis emiliae</i>			2				3	
<i>Oecomys sp.1</i>						1		
<i>Oecomys sp.3</i>			4	3	1	3	1	
<i>Rhipidomys sp.2</i>								1
<i>Euryoryzomys sp.2</i>			1		2			
<i>Hylaeamys sp.1</i>							2	
<i>Hylaeamys sp.2</i>			1			1		
<i>Neacomys cf. spinosus</i>			3			1	1	
<i>Holochilus sp.1</i>							1	
<i>Nectomys sp.1</i>					1			
Gênero 14			2					
<i>Proechimys cf. gardineri</i>		2		8	2	3	1	11

É importante ressaltar a captura de *Monodelphis sp.1*, considerada espécie vulnerável na avaliação da Etapa de Pré-Enchimento e representada por poucos espécimes.

As espécies mais abundantes da comunidade, na amostragem do período, foram *Micoureus demerarae* e *Proechimys cf. gardineri* (Figura 2). Estas também ocorreram em quase todos os módulos amostrados neste trimestre, estando entre as quatro mais abundantes (Figuras 3, 4, 5 e 6). Este resultado também foi obtido na amostragem do trimestre anterior, ainda na Etapa de Pré-Enchimento.

FIGURA 2 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DAS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS REGISTRADAS NOS MÓDULOS DE AMOSTRAGEM DO MONITORAMENTO DE FAUNA NA AI DA UHE SANTO ANTÔNIO – ETAPA DE ENCHIMENTO

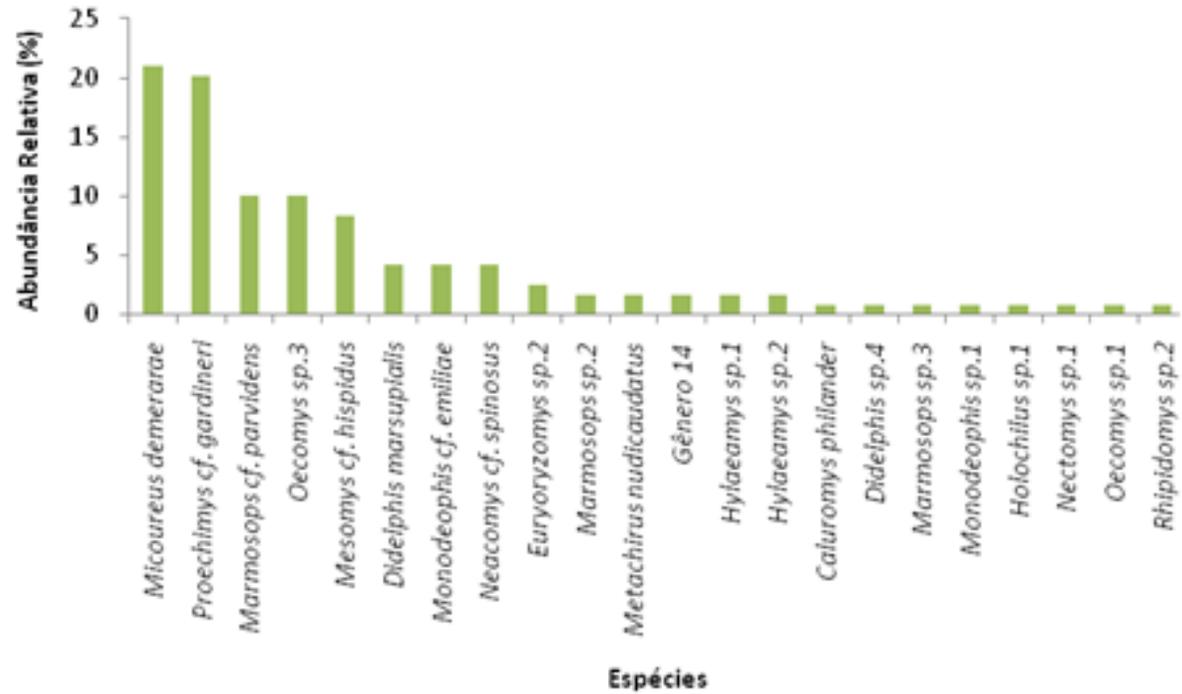


FIGURA 3 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DAS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS REGISTRADA NO MÓDULO ILHA DO BÚFALO – ETAPA DE ENCHIMENTO

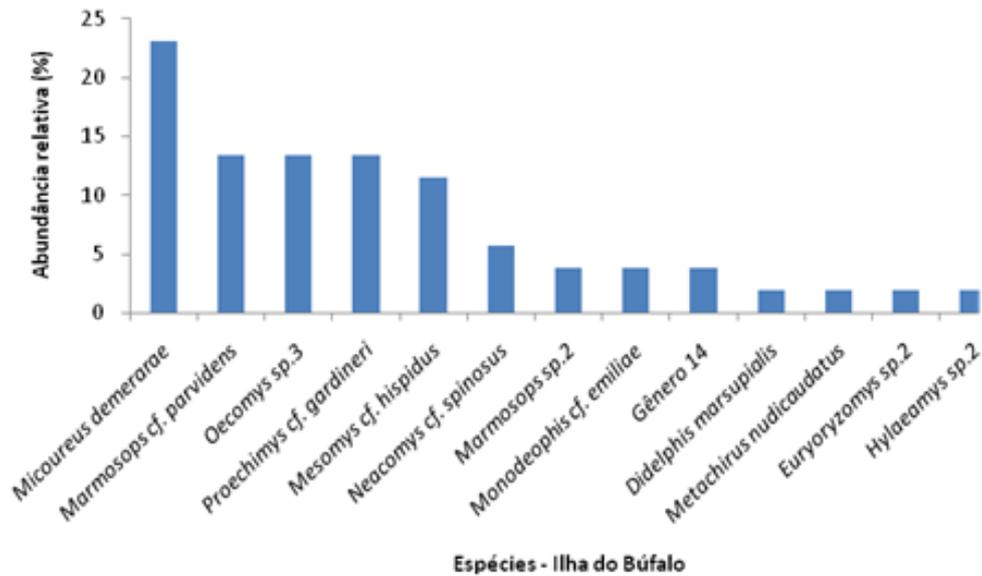


FIGURA 4 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DAS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS REGISTRADA NO MÓDULO ILHA DAS PEDRAS – ETAPA DE ENCHIMENTO

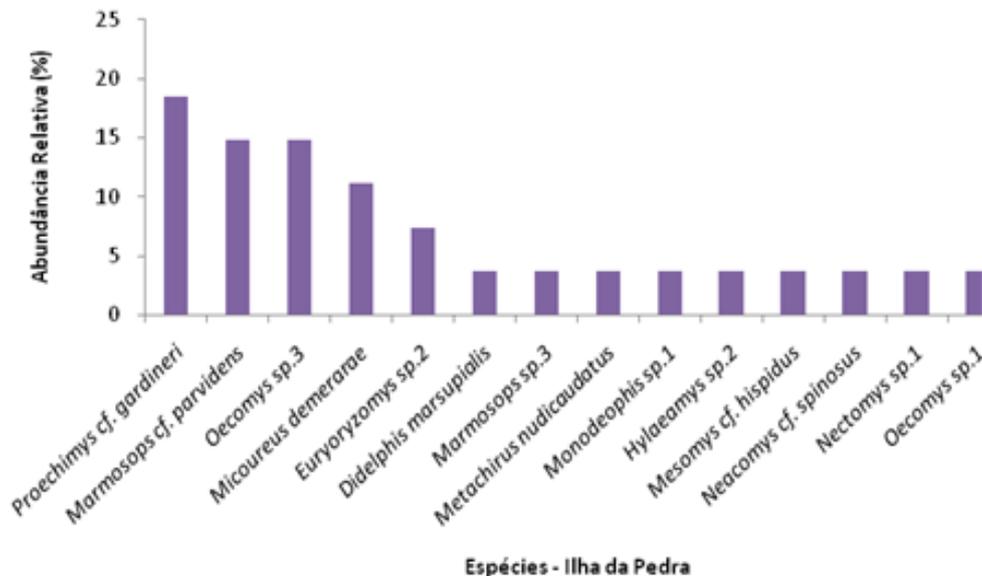


FIGURA 5 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DAS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS REGISTRADA NO MÓDULO JACI MD – ETAPA DE ENCHIMENTO

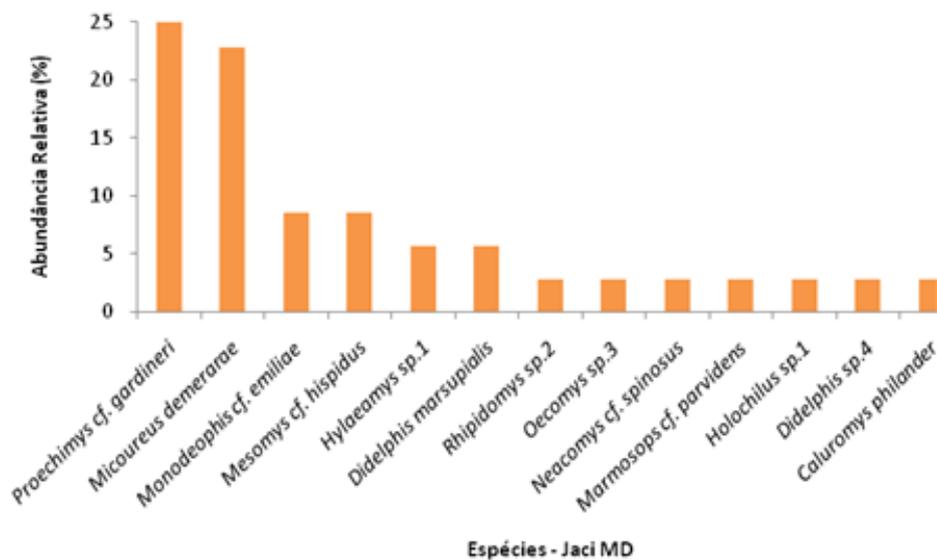
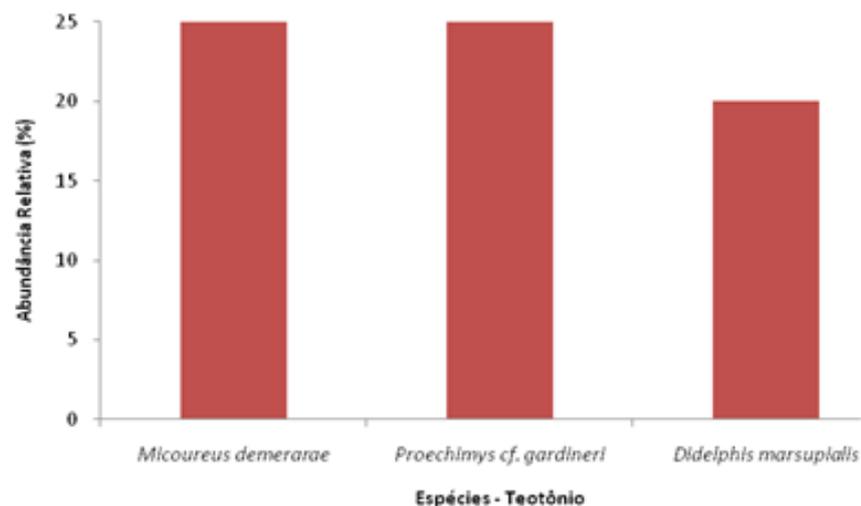


FIGURA 6 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DAS ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS REGISTRADA NO MÓDULO TEOTÔNIO – ETAPA DE ENCHIMENTO



Apesar da realização de apenas uma campanha na Etapa de Enchimento, foi observado o mesmo padrão da Etapa de Pré-Enchimento. Este padrão está relacionado a alguns parâmetros da comunidade, como composição e abundância relativa de espécies. É importante a continuidade do monitoramento da comunidade de pequenos mamíferos nos próximos trimestres, o que deverá caracterizar a Etapa Pós-Enchimento. Essas duas etapas juntas irão caracterizar períodos onde a comunidade de pequenos mamíferos estará se adequando a nova realidade formada, ou seja após a

ocorrência dos impactos que caracterizam o empreendimento (supressão vegetacional e enchimento do reservatório). Essas duas etapas são importantes para se saber se o padrão vai permanecer semelhante ou se irão surgir alterações na estruturação da comunidade que podem estar relacionadas ao real impacto do empreendimento.

A combinação de diferentes métodos de captura proporciona uma melhor avaliação da comunidade de mamíferos. A amostragem com armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls*) é essencial para a captura alguns de animais terrestres, que dificilmente são capturados em armadilhas “*Live trap*”. Além disso, o esforço padronizado em todos os módulos é essencial para se ter resultados mais consistentes. Observa-se que os módulos onde foram obtidos os melhores resultados são os que a maioria das armadilhas (tanto *live trap* quanto *pitfall*) está em funcionamento.

ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto: Raquel Moura

FOTO 1 – Transecto parcialmente alagado na época de chuva.



Foto: Raquel Moura

FOTO 2 – Acesso para trilha no módulo Jaci MD na época chuvosa.



Foto: Raquel Moura

FOTO 3 – Armadilha de gancho sendo instalada em cipó.



Foto: Elaine Alves

FOTO 4 – Roedor *Neacomys* cf. *spinus* (rato-do-mato) capturado em armadilha de *pitfall*.



Foto: uirá Cienfuegos

FOTO 5 – Roedor *Mesomys* cf. *hispidus* recapturado (observar a anilha na orelha esquerda).



Foto: Elaine Alves

FOTO 6 – Marsupial *Didelphis marsupialis* (Gambá).



Foto: Elaine Alves

FOTO 7 – Marsupial *Momodelphis* sp1 (cuíca).



Foto: Elaine Alves

FOTO 8 – Marsupial *Monodelphis* cf. *emiliae* (cuíca).



Foto: Filipe Madeira

FOTO 9 – Armadilha do tipo Sherman, instalada em cipó para captura de espécies arborícolas.



Foto: Raquel Moura

FOTO 10 – Marsupial *Micoureus demerarae* (cuíca) capturado em armadilha de gancho (livetrap).



Foto: Raquel Moura

FOTO11 – *Didelphis* sp. 4 sendo processado em laboratório.

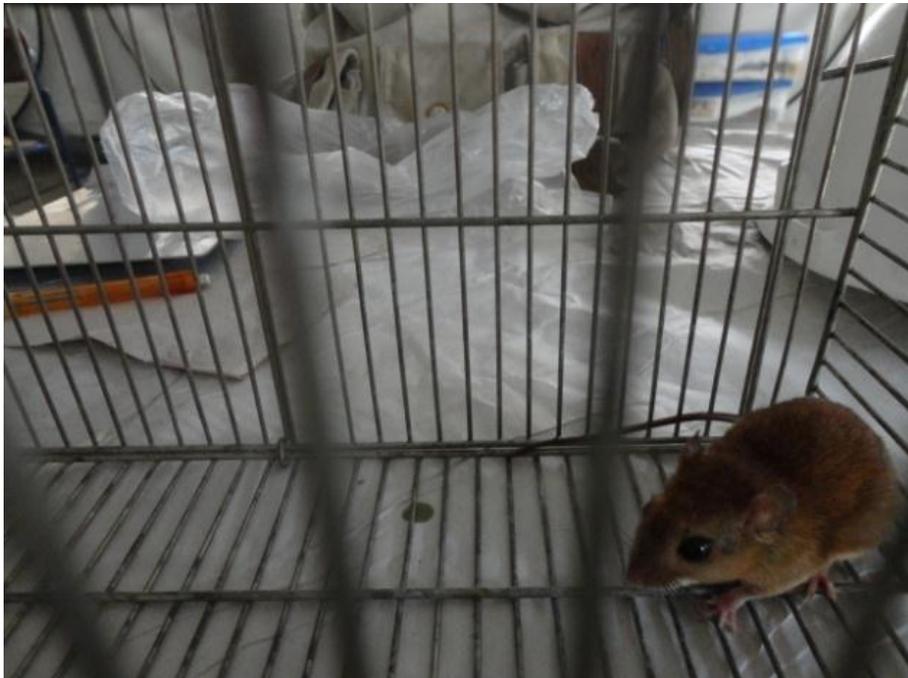


Foto: Raquel Moura

FOTO 12 – Roedor *Oecomys* sp.1 (rato-do-mato)